



O rapto das cebolinhas

Dinâmica 4

9º Ano | 1º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Texto teatral	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

DINÂMICA	O rapto das cebolinhas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H27 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
HABILIDADE ASSOCIADA	H02 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer o valor expressivo do adjetivo em descrições de cenários e personagens.

Aluno

Organização da dinâmica:

Caro/a aluno, estas são as Etapas que seu/sua professor/a desenvolverá com a sua turma:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Introdução geral, leitura em voz alta e compreensão do texto 1.	Leitura mediada pelo professor e/ou alunos e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual/ Escrito e Oral/ Coletivo.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	30 min	Em duplas.	Escrito.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Exercícios: a seleção vocabular e o sentido por trás das palavras.	20 min	Em duplas.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Exercícios disponíveis no material do aluno e do professor.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO GERAL, LEITURA MEDIADA EM VOZ ALTA E COMPREENSÃO DO TEXTO 1

Mais uma vez estamos diante de um texto teatral. Escolhemos para você um fragmento da peça **O rapto das cebolinhas**, criação de uma das autoras mais importantes de nossa literatura juvenil: Maria Clara Machado. Ela foi escrita em 1954 e sua linguagem e vocabulário são bem acessíveis, além de ser, ao mesmo tempo, bastante misteriosa e divertida. Convidamos você a ler de forma bem reflexiva algumas palavras escolhidas pela autora da peça, pois elas nos trazem pistas sobre como são os personagens e caracterizam as suas ações.

Leia e se divirta acompanhando o misterioso rapto das cebolinhas da horta do Coronel.

O rapto das cebolinhas

(Maria Clara Machado)

Personagens

O Coronel

Maneco, neto do Coronel

Lúcia, neta do Coronel

Gaspar, o cachorro

Florípedes, a gatinha

Simeão, o burro

Camaleão Alface, o detetive

O Médico

*(O cenário representa a horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no **proscênio** à direita.)*

Primeira Cena

(É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. - Os passos devem ser acompanhados do barulho de lixa raspando, reco-reco e pente de arame num tambor. - Olha para todos os lados, penetra pela porteira da cerca, olha de novo para todos os lados, procura no chão, descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, cobre o que arrancou com a capa e, pulando a cerca, desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouvem-se o galo cantar e passarinhos. O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.)

CORONEL - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! *(Pausa)* Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil? Onde está o Gaspar? *(À parte)* Gaspar é o vigia da horta. *(Chamando)* Gaspar! Gaspar!... “Ouve-se um latido, e em seguida aparece Gaspar, um enorme cachorrão”.

CORONEL - Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR - *(que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões-necessárias)* Au... Au... *(Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira os ruidosamente.)*

VOCABULÁRIO

PROSCÊNIO

Parte do palco adiante do cenário, junto à ribalta (onde ficam os refletores).

CORONEL - Foi você quem comeu a minha cebolinha? (*Gaspar late que não.*)

CORONEL - Palavra de cachorro? (*Gaspar late que sim.*)

CORONEL - (*à parte*) Estou na dúvida se cachorro tem ou não tem palavra. (*Para Gaspar*) Então quem foi?

GASPAR - (*meio apavorado*) Au... Au... (*Indica a direita com o focinho.*)

CORONEL - Foi Florípedes?

GASPAR - Au... Au... (*Diz que não.*)

CORONEL - Foi Simeão?

GASPAR - Au... Au... (*Diz que não.*)

CORONEL - Gaspar, vá correndo chamar Florípedes e Simeão. Quero todo mundo aqui. (*Sai Gaspar.*)

CORONEL - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (*Chamando*) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado! (*Entram Lúcia e Maneco, aflitos.*)

MANECO - Você chamou, vovô?

LÚCIA - O que é que aconteceu, que você está tão nervoso, hem, vovô?

CORONEL - Vocês não podem imaginar o que aconteceu?

MANECO - De ruim ou de bom?

CORONEL - De péssimo, ora!

MANECO - Aposto que o seu reumatismo doeu a noite inteira. (*Coronel diz que não com a cabeça.*)

LÚCIA - Morreu a vaca leiteira?

CORONEL - (*quase gemendo*) Nada disso, nada disso.

MANECO - Então o que foi?

CORONEL - Ai... Ai... Ai...

MANECO - O pé de tomate secou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - O tacho de melado quebrou?

CORONEL - Não.

MANECO - O bezerro preto desmamou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a vaca malhada desmandou...

CORONEL - Não.

MANECO - A água do poço vazou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a horta inundou... (*O diálogo é bem rápido, e as crianças quase não deixam o Coronel dizer não.*)

CORONEL - Nada disso, nada disso; antes fosse. Olhem lá dentro. (*Aponta para dentro da cerca. Os dois meninos entram no cercado.*)

MANECO - Oh!

LÚCIA - Que horror! Pobre vovô! (*Para a plateia*) Arrancaram o pé de cebolinha. (*Para o avô*) Quem foi?

MANECO - Quem foi o ladrão, hem, vovô?

CORONEL - Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos. (*Chorando*) Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinhas, e agora...

LÚCIA - Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

CORONEL - (*indignado*) Lúcia, minha neta, não torne a dizer esse absurdo. Você sabe muito bem que estas cebolinhas são diferentes. São cebolinhas da Índia. Quem toma chá dessas cebolinhas tem vida longa e alegria! E estas são as últimas que existem no Brasil...

MANECO - (*interrompendo*) Fale mais baixo, vovô. Você quer que outros ladrões apareçam para roubar as duas que sobraram?

CORONEL - É mesmo, meu filho. Todo o cuidado agora é pouco. Irei até a cidade contratar um detetive para descobrir o ladrão. Prestem bem atenção no pessoal daqui. Todo mundo é suspeito. Vou me vestir e já volto. (*Sai*)

[...]

Disponível em: <http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>. Acesso em: 18 jul. 2013.

Caleidoscópio

Quem foi Maria Clara Machado?

Maria Clara Jacob Machado, mais conhecida como **Maria Clara Machado**, nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 3 de abril de 1921 e faleceu em 30 de abril de 2001, aos 80 anos. Filha do escritor Aníbal Machado, em 1949, concorreu a uma bolsa de estudos do governo francês para jovens intelectuais e foi para Paris, onde formou-se no curso *Education par Les Jeux Dramatiques*, em 1951, e, no ano seguinte, fez especialização em



mímica com *Etienne Decroux*. De volta ao Brasil, trabalhou como enfermeira no Patronato da Gávea e montou um grupo amador para apresentar peças para a comunidade. Surgiu, assim, o Teatro Tablado, que apresentava peças para todos os públicos, mas principalmente para o público infantil. A partir daí, passou a escrever textos que eram encenados com alta qualidade. Em 1953, escreve sua primeira peça, o auto de Natal “O Boi e o Burro a Caminho de Belém”, originalmente para teatro de bonecos, mas que foi montada com atores. Em 1955, escreveu seu texto mais famoso e montado até hoje: “Pluft, o Fantasminha”. Depois, escreveu mais de 25 peças, como “O Cavalinho Azul”, “A Bruxinha que era Boa” e “A Menina e o Vento”. Sua última peça, escrita em parceria com Cacá Mourthé, data de 2000: “Jonas e a Baleia”, sobre o episódio bíblico de mesmo nome.

Adaptado. Disponível em: <http://www.spescoladeteatro.org.br/enciclopedia/index.php/Maria_Clara_Machado>. Acesso em: 19 jul. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Após a leitura do fragmento de O rapto das cebolinhas, vamos agora nos deter em algumas palavras específicas, a fim de entender o enredo da peça e, em seguida, definir o objetivo das tarefas: reconhecer o sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, atentando para os vocábulos contidas nas rubricas para descrever a cena, os personagens, vestuário e os próprios diálogos.

Após a leitura da primeira rubrica, da descrição da primeira cena, faça o que se pede:

- a. Que indicação de tempo é dada na primeira cena?

Tempo	
-------	--

- b. Que palavras caracterizam o personagem “Figura” que irá roubar as cebolinhas do Coronel?

Figura	
--------	--

- c. Que efeito de sentido a escolha da cor da capa e do tamanho do chapéu da “Figura” contribuem para a composição do personagem?

Efeito da cor da capa =	Efeito do tamanho do chapéu =

- d. O efeito de sentido da escolha das palavras que caracterizam o personagem “Figura” e o tempo passado utilizado na primeira cena contribuem para dar que tipo de clima neste momento inicial da peça?

Efeito	() comédia () mistério () drama
--------	--



Sistematização

Embora estejamos familiarizados com o teatro, entendendo que os dramas podem ser cômicos ou trágicos, para realmente compreendermos um texto ficcional precisamos estar atentos aos sinais dados no momento em que a ação está se formando e sendo apresentada ao público. Isso significa que em alguns textos não fica claro se o espectador vai assistir a uma comédia ou uma tragédia. Por isso, façamos algumas considerações sobre o que acontece em **O rapto das cebolinhas**, em relação ao fragmento componente desta Dinâmica.

Ao analisarmos o fragmento percebemos que não é ainda claramente comédia, embora algumas situações já apontem para esse caminho. Também não podemos afirmar categoricamente que é um drama, embora uma situação de conflito possa ser sugerida. Logo, o objetivo é perceber o clima da história ainda se delineando, em um momento do texto em que não é possível saber que orientação a peça terá. Tal “desenho” do texto é dado pela seleção vocabular e seu espaço fundamental nas rubricas.

Então: rubricas apresentam o “espírito” do texto teatral; indicam o caminho que o encenador irá seguir, para que o público entenda o recado. A seleção vocabular é fundamental nas rubricas; caso seja inadequada, o encenador não poderá levar o público à identificação com o texto encenado. Dessa forma, a peça perderá seu objetivo.



ETAPA 3

QUESTÕES DO SAERJINHO

Leia o texto abaixo:

[...]
 Hoje, mais do que nunca, ler e escrever passou a ser uma necessidade no nosso dia a dia. Tanto é verdade que a lei obriga o Estado a garantir escola a todas as crianças, no mínimo dos 7 aos 14 anos. E, sabendo ler e escrever, um mundo de possibilidades se abre diante de nós.
 Mas será que essa lei tem sido cumprida? Será que o mundo da escrita está aberto para todos da mesma forma, com as mesmas oportunidades? Por que, então, ainda existem tantos analfabetos em nosso país? [...]

ZATZ, Lia. *Aventura da escrita: história do desenho que virou letra*. São Paulo: Moderna, 1991. p. 42. Fragmento. (P091144ES_SUP)

Nesse texto, a expressão “mais do que nunca” foi utilizada para:

- A () apresentar uma possibilidade.
- B () indicar o tempo do fato.
- C () intensificar uma afirmação.
- D () retomar uma ideia.



ETAPA OPCIONAL

EXERCÍCIOS: A SELEÇÃO VOCABULAR E O SENTIDO POR TRÁS DAS PALAVRAS

Sobraram uns minutinhos? Que tal você exercitar mais e explicar a escolha e o sentido de algumas palavras ou expressões?

Releia as falas do CORONEL e de LUCIA e, em seguida, explique o porquê da escolha e o efeito de sentido das palavras e/ou expressões sublinhadas. Observe o contexto da fala e, em caso de dúvida, volte ao contexto da peça.

1. **CORONEL** - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (*Pausa*) Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil?

2. **CORONEL** - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (*Chamando*) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado! (*Entram Lúcia e Maneco, aflitos.*)

3. **CORONEL** - Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos. (*Chorando*) Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinhas, e agora...

4. **LÚCIA** - Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

Após a leitura do fragmento de O rapto das cebolinhas, vamos agora nos deter em algumas palavras específicas, a fim de entender o enredo da peça e, em seguida, definir o objetivo das tarefas: reconhecer o sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, atentando para os vocábulos contidas nas rubricas para descrever a cena, os personagens, vestuário e os próprios diálogos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004. BRASIL. Secretária da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_no_Brasil_em_2013

SITES CONSULTADOS:

- <http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>
- <http://www.dicio.com.br/>
- http://www.spescoladeteatro.org.br/enciclopedia/index.php/Maria_Clara_Machado
- <http://formasanimadas.wordpress.com/mascaras/>
- <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/040.pdf>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- Desvendando Teatro (www.desvendandoteatro.com)
<http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>
A peça “O rapto das cebolinhas” foi escrita em 1954 e, nesse link, é possível ler a peça completa, além de muitas outras.